

L. U. 15

HISTÓRIA DA IMPERATRIZ PORCINA,

MULHER DO IMPERADOR LODONIO DE ROMA ;
e em à qual se trata como o dito Imperador mandou matar a esta
Senhora por hum testemunho , que lhe levantou o Irmão do dito
Imperador , e como escapou da morte , e dos muitos trabalhos ,
e fortunas , que passou , e de como por sua bondade , e muita
honestidade , tornou a cobrar seu estado com mais honra que de
primeiro.



LISBOA:
NA IMPRESSÃO REGIA. Anno 1813.
Com licença.

Comeca a obra.

NO tempo do Imperador, que Lodonio se dizia, que a gran Cidade de Roma, e seu Imperio regia, casado com a Imperatriz, que Porcina nome havia, por suas muitas virtudes, formosura, e valia, como Princeza que era filha do gran Rei de Ungria. Tinha este Imperador consigo em companhia hum Irmão por nome Albano, que elle muito queria, em razão do parentesco, o melhor, que ser podia.

Este nobre Imperador bem douos annos estaria com sua amada mulher sem haver filho, nem filha, certamente mui contente pois Deus assim o queria, e disso era servido, por muitos bens, que fazia: as viuvas amparava, e os pobres soccorria, as orfãs todas casava, quantas na Cidade havia.

As obras de misericordia com gran vontade cumpria, por amor de Jesu Christo, e da Sagrada Maria.

Tinha este Imperador promettido em romaria, vizitar a Terra Santa, que Jerusalém se dizia, e ver os Santos Lugares todos os que nella havia, nos quais havia de estar hum anno, que assim cumprira.

Antes de sua partida quis fazer o que devia, deixou por Governadores a sua nobre Porcina, e tambem a seu Irmão, que o povo assim o pedia. Como isto foi aceitado, o povo ajuntar fazia: manifestou-lhe a partida, que escusar se não podia, digendo que obedecessem sem curar demais porfia a sua amada mulher, que em seu lugar ficaria, e tambem a seu Irmão, pois tinha tanta valia.

Todo o povo está contente do que o Imperador queria, e acabundo de comer a horas do meio-dia entrou em sposento, onde a Imperatriz dormia riu-a a estar mui chorosa apartada de alegria, como quem admirava o mal, que ella não sabia,

(3)

do o resto dissimulado
esconder o que sentia;
disse lhe desta maneira
com pena que padecia:

Minha amada compaixera,
minha doce companhia,
lume de meus claros olhos,
espelho, em que eu me via,
porque estaria assim chorosa
com tão sobejâ agonia;
porque de ver-vos assim
a alma se me sahia?

Mas se vós quereis, Senhora,
deixarci a romaria,
mandarei ourem por mim,
pois não se excusa esta via.
Respondendo a Imperatriz,
desta maneira dizia:
Não olheis vós meu Senhor;
a fraquezza, que em mim havia,
porque eu como mulher
nunca deixar-vos queria;
nem estar de vós apartada
só hum momento de hum dia.
Masço que vós prometeste
outrem cumprir não podia,
que seria gran peccado;
que Deus muito estranharia.

Por tanto nosso Senhor
seja sempre em vossa guia,
que en vos encomendarci
a elle, e a Santa Maria.
Despedio-me o Imperador
sem cuidar de mais porfia,

abraçando a Imperatriz,
que mil lagrimas veria,
pois no coração lhe deo,
que mui turde a veria.

E depois delle partido
para sua romaria,
esta tão sobre Senhora
quiz fazer o que devia
no governo do Imperio
com Albano em companhia,
que seu marido Lodonio
nenhuma mingua fazia.

Como este Albano era
cheio de toda a falsia,
ainava a Imperatriz
já de muito tempo havia;
morria por seus amores,
que todo se desfazia,
peça sua honestidade
della não a requeria;
que como agora tivesse
tempo para o que queria,
determina casar com ella,
pois que fazello podia,
que como Governador
ella não o estranharia.

Em estas cousas cuidando
está até o outro dia,
As horas que a Imperatriz
de sua cama se ergvia,
estava quasi despida,
porque a ninguém temia:
como vio entrar o cunhado
toda se espremezia,

A 2

porque sua honestidade
tal cousa não queria :
como dentro entrou com ella
mui contente em demasia
foi-lhe a beijar as mãos,
o que d'antes não fizia.

A Imperatriz tão casta
assombrada em demasia
cubriu-se com hum roupão
de couro , e de pedraria ,
como foi toda coberta ;
que nada lhe apparecia ,
com o rosto mui vergonhoso
encobrindo o que sentia ,
levantou-se logo em pé
descalça na pedra fria ,
assombrada ; e mui turbada ,
espera o que lhe dizia.

Disse-lhe o traidor canhado
sem olhar o que devia :
Perdoai-me , alta Princesa ,
minha grande ousadia ,
que donde ha forças de amor ,
não pôde haver cortezia .
Muitos dias ha , Senhora ,
claro espelho , e luz do dia ,
que desejo descubrir-vos ,
o que encubrir não podia ,
que por vossa grande amor ,
triste cagou sem alegria ,
se me vós não dais remedio ;
sem nenhum eu ficaria :
por tanto se vós querdes ,
grau prazer receberia

de vós cazardeis comigo ,
sem cairdar de mais porfia ,
levantemo nos c'o Imperio ,
pois que fazer-se podia ,
sendo nós Governadores
ninguem no-lo solheria.

Se vós , Senhora , temeis
 pelo que o puvo diris ,
eu irei matar meu Iunio
estando na romaria .

Faz-lho-hei dar tal peçoña ,
que morra antes de hum dia .

Foi-lhe a Imperatriz à mão
ao mais , que dizer queria ,
e abrazada noda em mágoa
desta sorte respondia :

Por certo falso cunhado ,
vós tendes grande ousadia ,
vossa grande agravamento
gran castigo merecia :
em que viva me queimassem ,
nunca tal coasentiria ,
porque a fé , e lealdade ,
que a meu marido devia ,
em que me desses mil mortes
eu nunca a quebrantaria ,
tirai-vos diante de mim ,
traidor cheio de falsia .

Vendo-a elle tão irada ,
a gran pressa salia
da cambra onde estava ,
que assim se despedia
temendo que aos scus braços ,
multa gente acudiria ;

(5)

Determinou cairar de noite
na camera onde dormia,
e que com tapar-lhe a boca,
no dencro cumprisca;
descubria isto a hum pagem,
que fiel lhe parecia,
porque o acompanhasse
na traiçao que commetria.
Pareceu-lhe a este pagem,
que mui culpado seria,
se ali se deshonrasse
Senhora de tal valia.
Determinou de dizer-lho,
antes que chegasse o dia,
porque não viesse a effeito
o que elle fazer queria.
Como a Imperatriz o soube,
com gran pressa em demasia
o mandou logo prender
na cova donde dormia.
Mandou-o pôr em huma torre,
que dentro do Pago havia.
Depois que o Imperador
acabou sua reunião,
cumprindo sua promessa,
com a tal Senhora cumprisca,
determinou de tornar-se
com mui grande alegria;
porque esperava de ver
a quem tanto lhe queria.
Mandou diante hum Correio,
em que a saber lhe fazia,
como seria com ella
antes de oitavo dia,

com a qual a Imperatriz
foi algre em demasia:
fêz-lo a saber á Cidade,
porque assim fazer devia,
para fazer grandes festas
a quem tanto merecia.
Foi-se direita á prizão,
onde o cunhado jazia,
diisse-lhe: Senhor cunhado;
não tenhais tal fantozia,
porque já vem vosso Irmão;
tomemos grande alegria.
Eu vos perdão o passado,
pois que ninguem o sabia;
recebei o Imperador
com toda a Cavallaria,
e levareis hum vestido
de ouro, e argentaria,
que está feito para rós,
que he de muita valia.
Tirou-o da prizão fóra,
foi com elle em companhia;
porque ninguém conhecesse
o mal que feito havia.
Caidava o filan cunhado
em como se vingaria
de quem lhe fez tal pezar,
pois já vella não podia.
Foi-se receber o Irmão
pela Posta ao outro dia,
vestido todo de dô,
que o cavallo lhe cubria.
Chegando aonde elle estava,
vestido assim como his,

A iii

Faz-lhe grande malimento,
fingindo mais que sohia,

Quando viu o Imperador
não só conhecia,

mas depois de o conhecer,
mai turbado lhe daria:

Distí-me por Deus, Irundo,

porque assim o trazia,
como está a Imperatriz.

Minha é a compaschia,
diz-lhe se he viva, ou morta,

Tirinha desta agonia,
que meu tuse curação

grau sofrevalo sentia.

Respondeu o falso Irundo
com mui grande aussa:

Eu vos direi a verdade
pela R. que vos devia,

e porque sois meu Irundo,
a queria mentir não podia,

Depois que despi partiue
para ir a romaria,

deixaste a Imperatriz;
e eu com ella em compaschia,

para gozar o Imperio
de Roma, e sua Senhoria.

Provou a Deos Riga em
squadra em terra fria,

antes de feir com ella;

pois tal tráçia cozenha.
Estando, Sembra, dormindo

Riga de tão gran falsa,
entrou de noite contigo,

na cama onde dormia:

e chegando à minha cama,
desta sorte rose dia:

Que por min perdida andava
já de muito tempo havia,

que carasse eu com ella,
sem cuidar de mais porfa;

e que logo Imperador
nessas horas me fari,

e que quando vés visesei
que ella vus mataria

com tua lõte perponha,
que não vingeses hum dia.

E porque não crugest,
dissé que eu a cunharia,

e fazeuse logo prender,
o que ella merecia:

atégora prezto estivera
com muito grande agonia.

Esta he, Senhor, a verdade,
que de nãim saber querias.

Quando o solte Imperador
tão maldita nova curva

disquella, que tanto amava,
mas que a vida em que vivia,

ehio do cavalo era terra,
huma hora se amorrebia.

Fazendo tornar em si,
com lhe deitar agoa fria;

cabrioe-se logo de dô
com o que o Irundo trazia;

todo o amor que lhe tivera,
em odio se convergia,

sem mais fallar com ninguém,
que a tristeza lho tolhia:

determinou dar-lhe a morte,
que ella tão mal merecia.
De noite secretamente,
o mais quieto que podia,
entrou dentro da Cidade,
á meia noite seria:
mandou tres homens dos seus,
sem outra mais companhia,
que matassem a Imperatriz
antes que viesse o dia,
n'uma Floresta cerrada,
por onde gente não hia,
e vestida a enterrarem,
porque assim fazer cumpria:
e se isto não fizessem,
a vida lhe custaria.
Mandou lhe logo entregar
c'o vestido, que trazia
para receber aquelle,
que tão mal a recebia.
Vendo-se ella assim levar,
suspeitando o que seria,
como d'creta que era,
cheia de sabedoria,
lamentando o rusto ao Ceu,
desta maneira dizia:
encomendando a Deos minha alma,
e à Virgem Santa Maria;
porque me creou de nada
por sua bondade pia.
Lembrai-vos, Senhor, de mim,
pois sem culpa padecia;
não olheis os meus peccados,
nem o mal que merecia:

mas vostra Misericordia,
que todo o mundo cobria.
Eu perdi a meu casaldo,
todo o mal que me fazia;
e tambem a meu marido,
porque enganado vivia.
Os homens que a levavão,
onde padecer havia,
virão sua formosura,
c'o a Lua, que então subia;
dizerão huns aos outros:
mal empregado seria
a morte a esta Senhora,
pois que tem tanta valia;
gozemos primeiramente dela,
que a coma a terra fria.
Nisto se determinião,
sem cuidar de mais porfia.
Respondendo a Imperatriz
(bem veréis o que diria)
fazei o que vos mandáro,
não curais de fantezia:
deitai a minha limpeza
para quem a merecia,
que se recasseja em mim,
a vida vos custaria.
Não cuidarão os algozes,
no que a Senhora diria,
antes remeterão a ella
com moi grande ouzadia;
é innocenté cordeira,
vendo que a gente a despi:
começou a dar uns gritos,
que a Floresta retinha;

e como ainda era noite,
uma grande parte se via.

Acetou de curvila hum Conde,
que muita gente trazia,
que vinha de Jerusalem,

unde muita gente lia;

qui Deus, que aquella noite

per alli fizesse via,

Jara livrar a Princesa

da pena que padecia.

Como naes gruos ouvio,
do cavallo se decia,

e com moi grande pressa

na Floresca se meteu:

seguiu-seo sus criados,

cada balm como podia,

ao tom dos tristes gruos

a gente toda o seguia.

Foião dar naquelle parte,

onde a costela gemia,
que com um grande fraqueza

a forca lhe fallecia;

e se houm pouco mais tardava,

a humra se perdia.

O Conde rui piedoso,

que Clitâncio se dia,

vendo tão grande malidade,

com gran presa em desmala,

disse, mostai meus criados,

que tem tal traicio cooremilia.

Todus fôrto logo mortos

zenta de hum Ave Maria,

e a Imperatriz ficou livre,

porque mal não merecia.

Dedelle a Imperatriz as gregas
do bem que feito lhe havia:

quando isto aconteceu
já era um dia claro dia.

E o Conde tão assombrado,
que quasi enmuadecia

de ver sua firmacura,
mais que todas quanhas via.

Lago suspeitos que era
Senhora de gran via,

agun por seu parecer,
como pelo que vestia:

diste-lhe ditta manta
com mui grande coreria:

Não me negueis, vds., Senhora,
iso que agora dicia,

porque não querria errar
comar Vossa Senhoria.

Vós sois de alia Lindagen,
isto eu o jurora:

se vds me dicas quem sois,
gran pezar reccheria;

quem vos trouxe a esse lugaz,
com tão falsa companhia?

Dizei-me todo a verdade,
sem coidar de mal porfa.

Respondeu a Imperatriz,
porque encub ir-se queria:

eu sou mal afornada,
que não sei porquel nasci;

por hum falso testemunho
pedi unha gran velia.

Não vos pôsq mais dizer,
porque excedido seria,

(9)

senão quero-vos rogar
 por Deos , e Santa Maria ,
 me queirais levar com vosco ;
 o que eu não merecia ;
 servir-vos-hei como escrava
 sempre de noite , e dia .
 Foi o Conde mui contente
 de fazer o que dizia ,
 deo-lhe huma cavalgadura
 de muitas que ali trazia .
 Chegára-o-se á pousada
 com mui grande alegria ,
 onde foi bem recebido
 de sua mulher Sofia .
 Contou-lhe o que passou
 em sua romaria ,
 tambem lhe apresentou
 a Senhora , que trazia :
 contou-lhe como a achara ,
 que nada não lhe mentia .
 Beijou-lhe a Princeza as mãos ,
 indo que ella não queria ,
 tomou-lhe mui grande amor
 a Condeça em dentecia ,
 que não comia sem ella ,
 com ella folgava , e ria ;
 mais que sua Irmã carnal ,
 era o que lhe queria .
 Até o menino de teta ,
 que pouco maior seria ,
 lho deo á Imperatriz ,
 e sempre com ella dormia .
 Tinha o Conde hum Irmão
 que Namão por nome havia ,

o qual por esta Senhora
 graves penas padecia ,
 não tinha nenhum prazer ,
 o dia que a não via .
 Determinou descubrir-lhe
 como par ella morria ,
 a hum dia tendo lugar ,
 quando a Condeça dormia ,
 disse-lhe desta maneira ,
 com grande dor que sentia :
 em resplandecente Aurora
 claro Sol do meio-dia ,
 que fez o Eterno Pendor ,
 que todas as cousas cria .
 Minha alma por vós padece ,
 minha vida ser perdida ;
 por isso me deo o amor
 essa grande oussadia ;
 que oussasse a descubrir
 o que o coração sentia ,
 o que vós tendes roubado
 he liberdade , alegria .
 Essas crystalinas mãos
 de aljofar , e pedraria
 me deixai beijar , Senhora ,
 pois que tem tanta valia .
 Não consintais que padeca
 quem a vida só queria
 para vos poder servir ,
 como ella merecia .
 Querendo-lhe a mão tomar
 a Imperatriz se desvia ,
 em ira toda abrazada
 resposta lhe não dizia .

Senão olhais, Senhor,
 o mal, que nisto fizis,
 eu manifestaria às gentes
 vossa louva cussidâ.
 Tirai-vos diante de mim
 não curais de meus prôbas,
 ou dillo-hei á Condeça,
 minha Senhora Sônia,
 e também ao Senhor Conde,
 que de mim tanto se fôr,
 sem curar de mais palavras,
 na camera se recolhia,
 queixando-se da fortuna,
 porque tanto a perseguia.
 Ficou tão triste Natiô,
 quanto dizer não podia,
 por tão aspera resposia
 como della oviôdo havia.
 Todo o amor, que tivera
 em odio se convertia.
 Determina de viagar-se
 por qualquer maneira, ou via,
 como a noite fui cerrada,
 que já ceado se havia,
 o Conde, e a Condeça,
 e toda a mais companhia,
 cada hum em seu aposento
 a dormir se recolhia,
 e também a Imperatriz
 à cama donde dormia;
 levava consigo o menino,
 como antes fazia.
 Deixou a candela acesa;
 como de costume havia.

Assim como se deitou,
 logo se adormecida
 com o menino nos braços,
 porque muito lhe queria.
 Estava o falso espreitando,
 como a cordeira dormia,
 cansada de muitos cheros,
 que de contínuo fazia,
 lembrando-lhe seu marido,
 e o bem que nesse perdia;
 e que sendo Imperatriz
 de tanto estado, e valia,
 agora como escrava,
 de huma Vassala se via,
 e que de hum seu Irmão
 tanta affronz recebia.
 Como viu este malvado,
 que o somno a embebia,
 tirou a porta do conez,
 com hum engenho, que trazia,
 e foi-se direto á cama,
 onde o sobrinho dormia
 depolou-o c'um catello,
 mal agudo em demasia.
 Depois que o teve morto,
 que com pé, nem mão bollia,
 deixou o catello nas mãos
 da innocent, que dormia,
 e sahio cerrado a porta
 melhor que elle podia.
 Era o sangue de tal sorte,
 que do menino comia,
 que o corpo da Imperatriz,
 olhos, e mãos lhe enchia;

(II)

como o tinha nos braços,
toda de sangue a cobria
enrando-lhe pela boca,
accordar logo a fazia,
vendo na mão o cutello,
e o menino, que jazia,
começou com grandes gritos
publicar o mal que via,
dizendo: accidi depressa
minha Senhora Sofia,
que matárão vossa filha,
minha doce companhia.
As vozes, que elle dava
a Condeça se erguia,
que ainda estava na cama,
porque era antes do dia;
e seu marido com ella
mui triste em demasia.
Vendo o filho como estava,
em terra logo calha,
estava tal como morta,
que com pé, nem mão bollia.
A' ceitada da Imperatriz
a alma se lhe sahia,
não podia suspeitar,
quem tanto mal fazia:
e ainda que suspitasse
poco lhe aprofetaria.
E nisto chegou o Irmão,
que de prazer não cabia,
porque tanto se vingara
de quem tanto o offendia.
Disse o Irmão a Clitaneo,
chorando, por demais triz,

quem matou a meu sobrinho
gran castigo merecia.
Mandai-me vde queimar logo,
sem cura de mais porfia;
porque alli tem o cutello,
com que fes tão gran falsia.
Estas palavras dizendo,
a Condeça em si volta,
levantando-se em pé,
com o grande pesar, que havia,
vio estar a Imperatriz,
que finada parecia,
seu rosto maravilhoso
feito só de pedra fria.
Seus olhos fontes de lagrimas,
com o chorar que fazia,
tinha o coração cerrado,
fallar a ninguem podia.
Ainda que perguntavão,
a ninguem não respondia,
estava como pasmada
com estas couas, que via.
A Condeça piedosa,
com o bem, que lhe queria;
não podia esta Senhora
crer que tal ella faria.
Mas o malvado cunhado,
e todos os induzia,
que lhe déssem logo a morte,
que ella tão bem merecia.
E se matar a mandava,
que elle a mataria
por matar a seu sobrinho
que tanto bem lhe queria:

Chorando singelarmente,
 mosirando que lhe dolia,
 e para mais o mover
 o casello lhe trazia
 todo cuberto de sangue
 do innocente , que morria.
 A pomba sem fel chorava
 a tudo quanto alli via ,
 não querendo de culpar-se
 porque crida não seria ,
 e não por temor da morte ,
 que della não temia ,
 mas antes continuamente
 a Deus sempre a pedia ,
 que quem vive sempre triste
 a morte lhe he alegria ,
 e mais ella , que estava
 com tão soeja agonias :
 Accordou faver-se muda ,
 pois fallar lhe não valia ,
 e quanto lhe perguntavão
 vendo que não respondia .
 Cuidando então a Condeça
 que culpa não seria ,
 e que matara seu filho
 alguno , que mal lhe queria ,
 e que ella era com pesar
 de tal sorte immudecida ;
 e dizeendo a seu marido ,
 isto , que cuidado havia .
 Parecia-lhe bem ao Conde
 o que a Condeça dizia ,
 por não dar nô cruel morte
 a quem nôbem a servia ,

foi accordado então !
 desterraia sem porfia ,
 e n'uma Ilha lancalla
 que dentro no mar jazia
 quarenta leguas de terra ,
 onde gente não havia ,
 e que alli de fome , e sede
 sua culpa pagaria ,
 e comida de animaes ,
 disto não escaparia .
 Como a noite foi chegada ;
 as luas que amiltecia ,
 mandia que seja levada
 por douis homens de valia .
 Com elle duas mulheres ,
 para ir em coemparchia ,
 para que fosse guardada
 sua honra como devia .
 Em hum navio veleiro
 a Imperatriz se metia
 com lagrimas de seus olhos
 da terra se despedia .
 Chegárla á dita Ilha ,
 á sôa do outro dia ,
 a Princeza deixò em terra
 com gran choro em demasia .
 Tomando-se o navio ,
 por que assim faver cumpria .
 Quedo a nobre Imperatriz
 em tal lugar só se via ,
 n'uma Ilha tão deserta ,
 onde ninguem não vivia ,
 senão bravos animaes ,
 de que ella manjar seria ,

(13)

chorando lagrimas tristes
desta maneira dizia :
O meu nobre Imperador,
meu bem , e minha alegria ,
quão pouco ha vossa lembrança
de quem tanto vos queria !
Quam pouco tempo durou
nossa doce companhia ?
Sempre caidei de vos vdr
algum tempo , ou alguma dia ,
agora por meus peccados
jámais veres vos veria .
Deos perdoe a resto Irmão ,
e a Virgem Santa Maria ,
que eu lhe perdo-o aqui
todo o mal , que me fazia .
Oh Senhor , e só meu Pai ;
Príncipe , e Rei de Hungria ,
quão triste vida será
a vostra sem alegria ,
em ouvindo tão má fama ,
que em Roma de mim corria .
Mais sinto voso pesar ,
que minha grande agonia ,
pois morrerei huma vez ,
vds morrereis cada dia .
A vossa deshonra sinto ,
que a morte não a temia ,
porque mais ha de temer ,
quem tão sem culpa morria .
Estas palavras dizendo ,
mui grande ruído ouvia ,
tão ronitel , e esparramo ,
que soffrer se não podia ,

ouvindo isto a Senhora
a forma lhe falloia ,
como era delicada
em terra logo cahia .
Estes erão animaes
de muitos , que alli havia ,
que tanto que a sentião ,
com gran pressa em demasia
corrião para a comerem ,
cada hum qual mais podia .
Antes que a ella chegasssem
hum resplendor apparecia .
Estivesão todos quedos ,
nenhum alli se movia
com temor de huma Senhora
de quem o Inferno tremia ,
pois vinha com Magestade
a Virgem Santa Maria ,
para guardar a limpeza
de quem a ella recorría .
Chegando com grande amor ,
onde a Imperatriz jazia ,
disse-lhe desta maneira ,
com suave melodia :
Minha Procina , não temas
que nenhum mal te viria ;
eu sou a Madre de Deos ,
a quem serveis cada dia ,
que te venho socorrer
em tão extrema agonia .
Não temas neplum perigo ,
Prínceza nobre , e anci pia ,
porque Deus será contigo
sempre de noite , e de dia ,

por muitos bens, que fizestes,
de que elle servia.

Desta leva colherás,
que neste lugar nascia,
sem levar outra mistura
mais que só monte agua fria,
na qual cozida será.

quanto te parecia:
e hum unguento farás
de grande preço, e valia,
com o qual darás saude
a quem a mister havia,
em nome do Redemptor,
Rei de toda a Monarchia.
E estas palavras dizendo
a Virgem, no Ceo subia.
Os anjaes, que alli estavão
nenhum mais apparecia.

A Imperatriz ficou,
mui alegre em demazia,
e davão a Deos as graças,
e à Sagrada Maria,
colheo da herba tanta,
quanta mister lhe fizia.
Acabando de colher,
hum rovio à vela via
capiando-lhe com a mão,
a gente à terra sahia,
mui espantados com vella,
perguntáron que queria,
ou quem a trouxera alli,
onde ninguem não viaja:
respondeo a Imperatriz
desta maneira dizia:

Que vindo com seu marido
para Roma sua via,
a gran tormenta do mar
alli lançado os havia,
e a nô foi dar á costa
com a gente, que trazia,
e que ella escapira
sí sem outra companhia.

Quero-vos rogar, Irmãos,
por Deus, e por cortezia,
me leveis á terra firme,
que bem vo-lo pagaria.
Todos fôrmo mui contentes
sem curar de mais porfia.
Como foi posta em terra
com mui grande alegria,
foi-se direita ao Castello,
que Alberto dizia,

pelo nome do Señor,
que sempre nelle vivia,
o qual tinha sua mulher,
a que elle muito queria
doente de sangue flujo,
que gran pena padecia.
Não lhe davão cura os Mestres,
que grande pezar sentia.

A Imperatriz piedosa
licença ao marido pedia,
para curar sua mulher,
que tanto mister havia;
e assim logo entrou dentro
adonde a mulher jazia;
untando-lhe todo o seu corpo
com unguento que trazia,

(15)

pela vontade de Deos
a saude recebia.

Levantou-se logo em pé,
o que dantes não fazia,
muito rija, e muito imaculada,
e com grande melhoria,
chamando por seu marido,
o qual logo lhe accudia.
Disse-lhe como era sã
do gran mal que padecia,
abraçando a Imperatriz,
tão leda, que não cabia,
tomou-lhe tão grande amor,
como a razão o pedia.

Muita gente a viuha vêr,
espantada do que via;
que fosse sã tão depressa
quem tanto mal padecia.
Olhava a Imperatriz,
a quem tal bem lhe fazia;
mui espantados de a vêr
tão formosa em demazia
sair tal enfermidade
com sua sabedoria.

Elles a isto assistindo,
huau cego apparecia,
e chegando ao Castello,
que já dito vos havia,
quiz elle pedir esmôla
assim como antes sahia,
Vendo-o a Imperatriz
movida com obra pia,
curou o em nome do Padre,
que todas as coisas cria,

do Filho, e do Espírito Santo,
que dentro ambos procedia;
a Santissima Trindade
saude lhe concedia.

Como o cego se vio sôlo
com gran prazer, que sentia,
põe-se ante ella de joelhos,
dando vozes de alegria.

Levantou-o a Imperatriz;
que tal cousa não queria;
Irmão, dai graças a Deos,
mui humilde lhe dizia,
que só vos deo a saude,
com a sua sabedoria,
e a infinita bondade,
que terra, e mar enchia.
A fama destes milagres
pela terra se estendia;

a Clitânce os contrário,
e a sua mulher Sofia,
os quara fôcio mui alegres
pelo que agora diria.

Não aquelle malvado,
que arriba se dizia,
que matou a seu sobrinho,
do que não se arrepentia,
que offendendo tanto aquella
que nemhum mal merecia,
depois de ser desterrada
antes de passar hum dia,
veio, e fazer se galá,
que nemhum remedio havia
senão pagar com a morte
no Inferno o que devia.

Era tal a sua doença
que tudo aborrecia.
E ninguém chegava a elle,
tão fortemente fedia.
Accordou pois Clitaneo
(porque muito lhe doía)
de logo o levar consigo,
afinal Alberto vivia,
pois que era seu parente,
grande amigo em demasia.
Disse tambem a mulher,
que com elle ir queria.
Misterio-nó em humas andas
onde só ir podia.
Partiu todos de casa,
quando a luz apparecia,
chegirão ao dito Castello
à meia noite seria,
no qual o parente Alberto
mui alegre os recebia.
Ao tempo que alli chegirão
a Imperatriz dormia,
e não a podérão ver,
até que foi bem de dia.
Como foi pela manhã,
a recebello subia,
com aquelle acatamento,
que a humildade devia,
todos logo a receberão
com mui grande cortesia.
E quiz nosso Senhor Deus,
que ninguém a conhecia,
o Conde, e a Condeça,
nem a sua companhia.

Todos erão espantados
do primor que nella havia.
Contou Clitaneo enão
a causa que os trazia,
pela doença do Irmão,
que tal tormento sentia.
Dizendo, pois Deus lhe déra
tal graça, e tal valia,
que lho quizesse curar
como aos outros fazia,
que se por paga o houvesse
quantia quizesse daria.
Respondeo a Imperatriz
mui contente do que via,
para se manifestar
como sem culpa vivia,
que fossem onde elle estava
porque ella ver o queria.
Forão com ella as Senhoras,
por lhe fazer companhia,
tambem todos os Senhores,
para ver o que fazia.
Chegando onde elle estava
tão fortemente fedia,
que não podia soffrello,
toda gente que alli hia.
A Imperatriz piedosa
com a humildade, que havia,
chegando á sua cama,
desta sorte lhe dizia:
Meu Irmão, salve-o Deus,
que todas as coisas cria;
e a vós salve vostra alma,
e ao corpo dé melhoria,

(17)

vós , Irmão , quereis ser sô? disse elle queria.
 Havíe-vos de confessar ,
 sem cuidar de mais porfia ,
 diante destes Senhores ,
 porque assim fizer cumpria ;
 e se vos não confessais ,
 saude vos não daria
 Christo nosso eterno Deus ;
 porque disso se servia ,
 que digais publicamente
 o que a consciencia sentia .
 Confessou-se logo á hora ,
 de tudo quanto sabia ;
 mas o que mais relevava ,
 callava , que não dizia .
 Disse-lhe a Imperatriz ,
 como quem o entendia :
 Se tudo não confessais ,
 eu curar-vos não podia ;
 porque hum grave peccado ,
 que a Deus malo offendia ,
 convém que satisfaçais
 a honra que se perdia ,
 daquelle , que vós sabeis
 quão inocente vivia .
 Como isto ouvio Natão ,
 mui fortemente gemia ,
 dava tão grandes suspiros ,
 que a alma se lhe sahia ,
 como quem do que fizera
 muito se arrependia :
 disse-lhe então o Irmão ,
 vendo que tanto temia :

como tão grande peccado
 tendes vós na fancazia ,
 que njo quereis confessar ?
 pois que tanto vos cumpria ,
 por haverdes a saude
 de quem dar-vos-la pedia ?
 Respondeo logo Natão :
 Senhor , não tenho ouvidia ,
 se vós me não perdais ,
 de vossa mulher Sônia .
 Disse elle era contente ,
 e ella que lhe agradia .
 Ouvindo isto Natão ,
 pois tal fazer nô pudia ,
 chorando lagrimas tristes ,
 com mui grave agonía
 contou logo todo o caso
 de sua grande falsia ,
 como matara o sobrinho
 na camara onde dormia ;
 porque ella não queria
 fazer o que elle pedia ;
 e de como a accomacieña ,
 e o que ella responha :
 como tudo , nem deixar nada ,
 que assim lhe cumpria .
 Como isto ouvio a Condeça ,
 em terra se azevicia ,
 e seu marido Clitaneo
 o mesmo tambem fazia .
 Depois que tornou em si
 a Condeça , assim dizia :
 O' malvado , queon daria
 tua grande hypocrisia ;

porque te deixa o castigo,
 que tal traição merecia !
 A amiga maior perdi ,
 que nenhuma nunca pedia ;
 minha fel companheira ,
 que a mim tanto me queria ,
 não me pôez do meu filho ;
 em que a carne o requeria ,
 porque como pequenino ,
 mui pouco mingua fazia :
 mas a vds. minha Senhora ;
 que eu matei com ouvidia ,
 tenho tão grande peim ,
 que a alma te me sahia :
 eu não posso perdoar
 aquillo que não sabia ;
 e se tu lhe dei perdão ,
 em muito me arrependia ,
 nem meu Senhor , e mundo
 perdonar-lhe tal devia ;
 porque sendo seu Irmão ,
 lhe fes tão grande falsa .
 A prudente Imperatriz
 muitas omegas lhe dizia ,
 porém nada aprofecia
 que tanto a aborrecia ,
 ané que esta Senhora
 a todos se descobria ,
 dizendo , que ella era
 por quem naho se doia .
 Ouvindo isto a Cândida ,
 pelo que em ella via
 no resplendor de seu rosto ,
 e na falla a conhecia ,

porque Deus lhe abrio os olhos
 de sua sabedoria .
 Foi-se c'os braços abertos ,
 que parecia sandia ,
 aos seus da Imperatriz ,
 que outra vez se esmorecia ;
 porque também isto faz
 a mui sobreja alegria .
 E seu mando Clitaneo
 de contente não calha :
 perdoarão a seu Irmão ,
 porque ella lho pedia ;
 e logo quiz dar saude ,
 a que lha não merecia ,
 unjando-lhe todo o corpo ,
 e as chagas que nello havia ,
 e também a sua boca ,
 donde o mal cheiro sahia .
 Em nome de Jesus Christo
 saude lhe concedia ,
 mais não , e mais esforçado
 do que antes ser sohia .
 Como isto vio Natio ,
 mui contente em demasia ,
 foi-e a fazer penitencia ,
 onde mais não parecia .
 Toda a gente que alli estava ,
 tanta honra lhe fazia ,
 como se todos rouberão
 sua grande Senhoria .
 Nunca della se apartava
 a sua amiga Sofia ;
 também a mulher de Alberto ,
 que em extremo lhe queria .

(19)

Vinhão de todas as partes
 alli enfermos cada dia,
 aos quais ella curava
 sem nenhuma farrazia,
 e a todos dava saude,
 porque Deus o permitia:
 Como a fama , e a ligaria
 por todo o mundo comia,
 disse-se ao Imperador ,
 que em Roma residia ,
 o qual foi muito contente ,
 quando taes coisas ouvia ;
 porque tinha seu Irmão ,
 de que acima dho havia ,
 doente em cama , mui gafo ,
 que viver não podia ,
 muito peior que Nálio ,
 porque em tres casas fedia .
 Sua carne tão malvada
 de bichos já se comia ;
 ninguém o podia ver ,
 porque logo adoecia ,
 que tanto era o fedor ,
 que de seu corpo sahia .
 Como lhe certificassem
 ser de mui grande valia ,
 hum Duque manda por ella ,
 de quem muiro se confia ,
 dizendo que lha trouxesse
 antes do terceiro dia ;
 porque não viesse a morte
 a quem tanto lhe deia .
 Vendo o Duque seu mandado ,
 a grá pressa se partiu ,

chegado ao dho Castello ,
 Chitaneo o conhecia :
 logo o foi receber
 com mui grande cortezia ,
 fazendo-lhe aquella bona ,
 que tal Senhor merecia .
 Como tão pouca deferença
 o Duque fazer cumpria ,
 perguntou pela Senhora ,
 que tantas coisas fazia .
 Como lhe fosse mestriada ,
 grande espanto recebia
 de ver sua formosura ,
 mais que todas quantas via :
 lembrando-lhe a havia visto ,
 mas donde lhe esquecia ,
 muito fôra de cuidar
 que a Imperatriz seria .
 A mui nobre Imperatriz ,
 que mui bem o conhecia ,
 seu rosto maravilhoso
 delle sempre encantava ,
 de que todos se assombriavão ,
 porque causa se encobria .
 O Duque , sem mais descer-se ,
 sua vindia lhe dizia ,
 contando-lhe como Albano
 cruel pena padecia ,
 e que o Imperador
 lhe rogava , e pedia ,
 que logo o fosse curar ,
 pois tanto miser o havia ,
 e que se o dêsse tão ,
 que elle lhe prometia

Iapolla é o gran Senhora ;
 como ella bem veia,
 Foi a Imperatriz contente,
 sem cuidar de nenh' porfia ;
 determinou ir com ella
 a sua amada Sofia ;
 também a mulher de Albano
 disse que não falaria ,
 assim que ambos os maridos
 lhe fizerão companhia ,
 porque também desejo
 de ir a Roma em romaria.
 Partiu-lo com tanta presta ,
 que chegando ao outro dia
 a gran Cidade de Roma ,
 quando o Sol claro sahia ;
 era tanto pelas noas
 a gente que a seguia ,
 que quando chegaria ao Paço ,
 caber nela não podia.
 O Imperador Leodônio
 tão alegre a recebia ,
 que todos se agradeciam
 de sua grande alegria.
 Foi ella a beijar-lhe a mão ,
 mas elle o não consentia ;
 hin c' o rosio euherto ,
 que pouco lhe apparecia.
 Como ella se viu diante
 de quem mais que a si queria ,
 não podia ter se em pô ,
 do gran prazer que sentia.
 O Imperador fez honra
 a todos quantos trazia ,

maiormente a Clitâncio ,
 por sua grande valia :
 troucou os mules à meza ,
 com todos juntos comia .
 Em queijo durou o comez ;
 os seus olhos não desvia
 de sua amada mulher ,
 que elle não conhecia ,
 mas o coração lhe dava
 embressaloes de alegria .
 A prudente Imperatriz
 o mesmo também fazia .
 Atéhido de comer ,
 a seu marido dizia :
 Clarissimo Imperador ,
 Rei de toda a Monarquia ,
 a quem devem sugieção
 todos os que a terra viva ;
 eu , como serva menor
 de quantas no mundo haria ,
 conhecendo o gran pesar ,
 que tendes em demasia ,
 pela doença do Irmão ,
 que tanto mal padecia ;
 venho aqui para o curar ,
 como quem em Deos confia ;
 que elle lhe dará saúde
 por sua Clemência pia ;
 por tanto , eu quero vê-lo ,
 se , Senhor , me concedida .
 O benigao Imperador
 muito lhe agradecia ,
 fuiço pésquis muitos chafios
 na cama onde dormia ,

(21)

porque de outra maneira
não podes lá entrar queria.

Foi-o todos justamente,
que ninguém ficar queria;
à camara onde estava,
quem tanto mal padecia,
tinha tão grandes tormentos,
que a alma se lhe sahia.
À humilde Imperatriz,
por fazer o que devia,
a rugo de seu Irmão,
a quem tanto amor havia,
chegando à sua cama,
salvando-o como o solha,
a fazer que o curava;
como quem seu mal sentia.

Albano lhe torna gracas,
muito alegre em domazia,
disse-lhe a Imperatriz
com moi grande corcezia:
Convém de se confessar
logo vossa Senhoria,
diante do Imperador,
e esta nobre companhia,
de todos os seus peccados;
que contra Deos cometistis,
se hum só ficar por dizer
tarallo não me atrevia.
Respondeo logo Albano,
como quem já se temia,
que elle os seus peccados
ao Sacerdote os direi,
e que de outra maneira
confessar-se não podia.

Será logo por demais,
a Imperatriz disse,
minha vinda a esse lugar;
pois nada approrriaria.
O Imperador agasalho
a seu Irmão respondia:
Quem agora vos cuase,
hum gran malage faria,
como resurgio hum morto;
que já come a terra fria;
e pois por tal vos contamois,
porque vos falta onusadia
de dizer vossos peccados
antes esta tal companhia?
Dizei-os por Deos Irmão,
não cuideis de mais porfia;
se vós vos não confessais;
gran pezar receberia.

Disse-lhe entio Albano;
que pois isso elle queria,
que logo lhe perdoasse
hum gran mal, que feito havia
o que era de tal sorte,
que perdio não merecia,
e se não lhe perdoava,
que não se confessaria.

Respondeo-lhe o Imperador,
que mil lhe perdoaria,
e pois era seu Irmão,
porque delle se temia.
Respondeo entio Albano;
com gran pezar, que temia:
Bem sei que screis lembrado
daquelle tão triste dia,

quando daqui vos partistes
para ir á romaria,
por Governador deixastes,
como a razão o pedia,
a mim, e a Imperatriz,
que eu matei com gran farsia
contou-lhe todo o successo,
porque nada lhe mentia.

Ouvindo o Imperador
(bem vereis o que diria)
pedoso *Jesus Christo*,
eterna sabedoria,
tão altos são teus mysterios;
que ningaem os entendia,
quem cuidara que meu Irmão
 tão grande tração me faria!
Eu fui moi pouco discigo,
pois fiz o que não devia,
sem primeiro me informar
de quem o caso sabia.

O' minha amada mulher,
claro Sol, e luz do dia,
minha sabrosa lembrança,
espelho, em que eu me via,
como partistes queridosa
de huma tão penosa vida
de mim mais, que do cunhado
porque eu o merecia
em vos matar tão sem culpa,
sem olhar o que fazia.

Porque derera olhar,
o que por razão seria,
que quem tem fiel amor,
nunca mudar se podia.

Pelejem os elementos,
e abra-se a terra fria,
para que consuma em si
quem tanto a Deos offendia;
escapaça o Sol, e a Lua,
que todo o mundo allumia;
porque ajudem a meu pranto,
como a razão o pedia.

Estas palavras dizendo,
com a dor se amortecia,
era por morto julgado
da gente, que assim o via:
vem logo todos os Mestres,
cada hum como podia;
os quins sabendo a verdade
com muita grande agonía
tantas coisas lhe fizerão
com sua sabedoria,
até que em si o tornarão;
como de antes sabia.
Não quiz mais a Imperatriz
encubrir o que sentia,
descubrio seu lindo rosto,
e a seu marido dizia:
O' meu bem tão desejado,
minha doce companhia,
eu sou a que com razão
devo de ter alegria,
pois q' Deos me deixou ver-vos
como sempre lhe pedia:
se agora viesse a morte
mui leda a receberia;
eu sou a vossa mulher
filha do grande Rei de Ugnis;

(23)

que vós mandastes matar,
pelo que não merecia:
quis-me guardar *Jesu Christo*,
e a Virgem Santa Maria,
por guardar fidelidade
a quem tanto me queria.

Põe-se ante elle de joelhos,
inda que o não merecia,
por força lhe beija os nios,
mas elle o não consentia;
antes quando a conheceo,
tão gran prazer recebia,
que abraçando-a docemente
todo o sentido perdia.

Não ha ninguem que escreva
o que cada hum dizia,
nem papel, onde caber,
o que escrever-se podia.

Em extremo se assombriuo
Cítaneo, e mais Sofia,
vendo a Imperatriz
de tão grande Senhoria,
quelle que em sua casa,
como escrava os servia,
que mandáro desterrar
por culpa, que não havia,
temendo-se que agora
algum gran mal lhes viria;
as mios postas de joelhos
mai tristes em demazia,
chorando pedem perdão,
que logo lho concedia,
fazendo-os levantar
com mai grande cortezia,

a ambos os dous abraçou,
chorando com alegria,
contando ao Imperador,
o molto, que lhe devia,
que se por elles não fora,
sua honra se perdia,
e do grande aguallhado,
que cada hum lhe fazia,
e que a vida, e a honra
a elles ambos devia.

O Imperador mai Iodo,
quando estas cousas ouvia
a Deos dava muitas graças,
e à Virgem Santa Maria,
prometendo a Cítaneo,
que elle lho pagaria
com fazelo gran Senhor
de todos quantos havia.

Tomou a Imperatriz
a sua amada Sofia
por sua camareira-andr,
pelo bem que lhe queria,
tudo quanto ella mandava,
no Imperio se fazia;
determina o Imperador
por fazer o que devia,
queimar a seu Irmão vivo
docece como jazis,
dizendo que mais merece,
quem tal traição commettia.

A Imperatriz piedosa
de joelhos lhe pedia,
lhe quizesse dar a vida,
inda que a não merecia,

dizendo que bem bastava
a pena que padecia.
O regou o Imperador,
porque mui chorosa a via,
porque a sua nobreza;
a muico mais se estendia.

Levantou-se donde estava,
a que nelle se veria,
e se foi direita á causa
do que mortendo vivia,
e notando-o com o unguento
a saude recebia.

Picou mui forte, e disposto,
o qual d'antes não fazia:
conheceu o Imperador
sua virtude, e valia,
que era ainda muijo mais
do que elle caidar podia.

Seu Irmão, por nome Albano
que muito se arrepedia,
fez mui grande penitencia,
porque a sua alma compcia,
morreu bemaventurado,
porque bem se arrepedia.

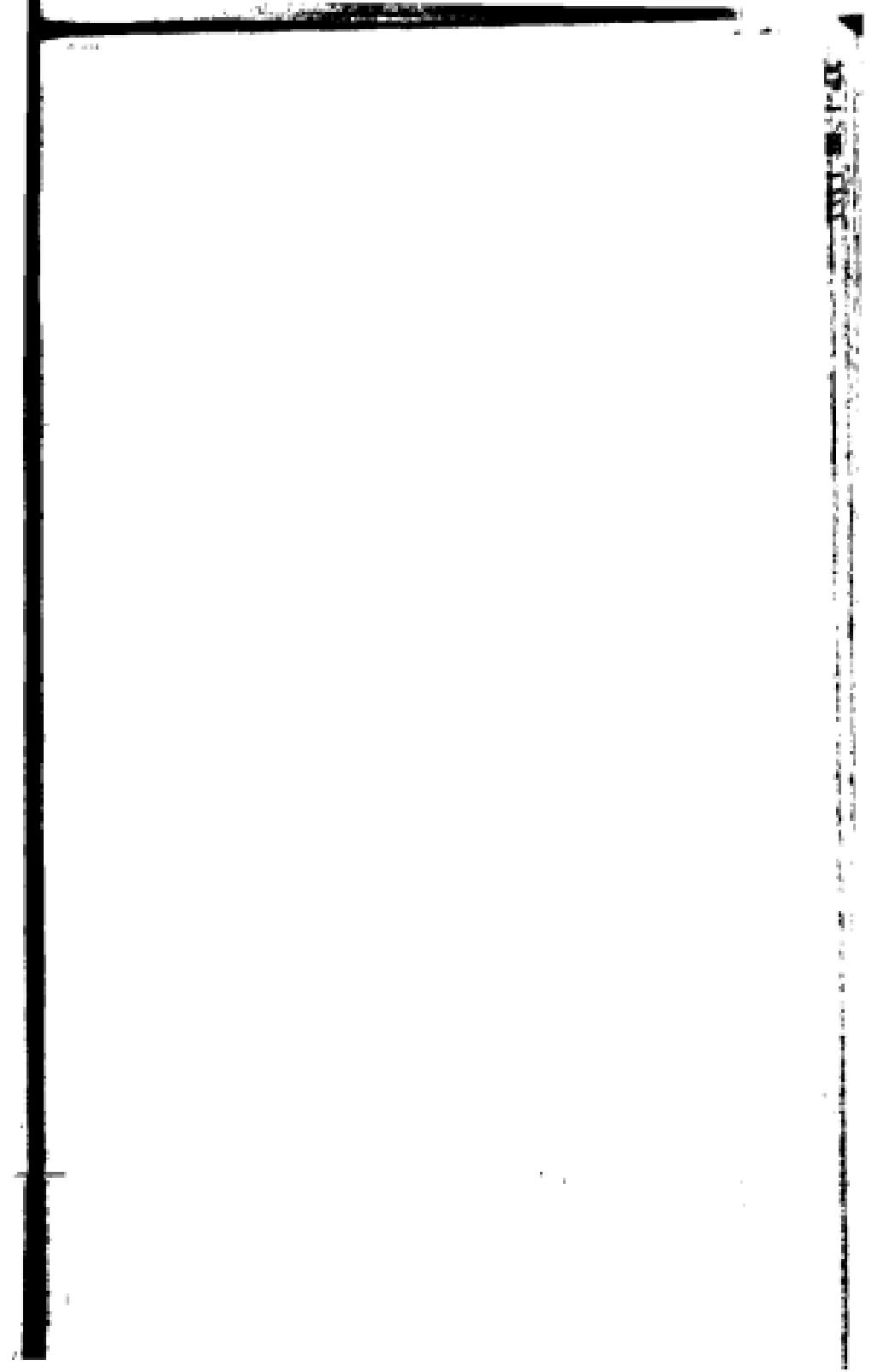
O Imperador Lodonio
mandou fazer cada dia
muito grandes Procissões
a Deus, e a Santa Maria,
dando-lhe infinitos graças
pelos bens que lhe fazia.

Fizerão por toda a Roma
muitas festas de alegria,
os pobres se alegravão,
e toda a gente dizia:

Viva a nossa Imperatriz,
que tanto bem nos fazia;
bão-va todos a vêr,
como vem á romaria,
a todos benignamente
a Senhora recebia;
fazendo-lhe mais esmolas,
do que ella d'antes fazia:

O Imperador Lodonio
tambem com vontade pia
fazia mui grandes bens,
a todos gran bem fazia;
forão bemaventurados
segundo a historia dizia.

F I M.

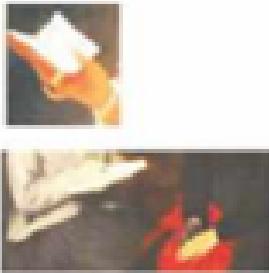


**DIRECÇÃO DE SERVIÇOS
DE AQUISIÇÕES, PROCESSAMENTO E CONSERVAÇÃO**

TERMO BIBLIOGRÁFICO

HISTORIA da Imperatriz Porcina, mulher do Imperador Lodonio de Roma, e em a qual se trata como o dito Imperador mandou matar a esta Senhora por hum testemunho [...] . – Lisboa : na Impressão Regia, 1813

L. 4980¹¹ v.



Caminhos do Romance

Brasil - Séculos XVIII e XIX



Projeto Tocantins
EAD/UFSCPR



Título: Historia da Imperatriz Porcina,
mulher do Imperador Lodonio de Roma,
e em a qual se trata como o dito
Imperador mandou matar a esta
Senhora por hum testemunho, que lhe
levantou o irmão do dito Imperador, e
como escapou da morte, e dos muitos
trabalhos, e fortunas, que passou, e de
como por sua bondade, e muita
honestidade, tornou a cobrar seu estado
com mais honra que de primeiro.

Fonte: Biblioteca Nacional de Lisboa

Outras obras em:

www.caminhosdoromance.lel.unicamp.br